

A influência das ciências naturais nos fragmentos de Aby Warburg

Serzenando Vieira Neto¹

 0000-0002-8704-5724

Como citar:

In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 15, 2021, virtual. **Atas do XV Encontro de História da Arte**. Campinas: IFCH/UNICAMP, n. 15, 2022.

DOI: 10.20396/eha.15.2021.4637

Resumo

Desde sua juventude Warburg nutriu uma relação estreita com as ciências naturais. De fato, como a bibliografia tem demonstrado, autores como Charles Darwin, Tito Vignoli, Ewald Hering, tiveram uma influência decisiva em sua formação. Colocando em questão esse íntimo diálogo, esta comunicação pretende reconstruir algumas nuances dessa interseção, apresentando os indícios da recepção de um arcabouço conceitual científico-natural na construção teórica dos fragmentos.

Palavras-chave: Aby Warburg. Fragmentos. Historiografia da arte. Fundamentos e crítica das artes. Historiografia alemã.

¹ Doutorando em história da arte pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Orientação: Prof. Dr. Luiz Cesar Marques Filho. Financiamento: CAPES. Contato: savieiraneto@yahoo.com.br.

Graças à atenção à expressão momentânea do objeto, produz-se uma renúncia ao seu meio real – a energia nervosa congênere, usada geralmente para uma nova diferenciação, é empregada na eliminação de um estímulo da memória, análogo e mais intenso; a expressão (artística) assim adquirida indica um decréscimo da medida de distanciamento entre sujeito e objeto².

O trecho citado, escrito por Warburg em 1896, reflete um tipo de abordagem característica de seus *Grundlegende Bruchstücke*³, revelando, grosso modo, o emprego de uma terminologia pouco familiar à produção histórico-artística canônica da época, de autores como Anton Springer, Jacob Burckhardt ou Herman Grimm, e um horizonte de referências bem peculiar, que reverbera o seu diálogo com os mais recentes debates e avanços das ciências naturais⁴. A utilização da expressão “energia nervosa congênere”, por exemplo, ecoa uma referência conceitual que se repete em diversas passagens de seus fragmentos, em variações como “energia sensorial”, “energia da memória”, “descarga de energia” ou “energia da atividade reflexa”. No que se refere às referências teóricas, esse tópico deriva de discussões pouco óbvias para um estudioso da arte, trazendo ao debate pensadores como Georg Hirth, autor de *Energetische Epigenesis und epigenetische Energieformen*⁵.

Essas correlações são apenas algumas amostras de um diálogo muito mais amplo com as ciências naturais. De fato, um conjunto de problemas e referências de matriz científico-natural perpassa toda a produção de Warburg, mostrando-se particularmente relevante na construção teórico-conceitual de textos como os *Grundlegende Bruchstücke*. Assim, a fim de destacar o papel dessa influência, esta comunicação se concentrará sobre três repertórios: 1) a influência das ciências naturais segundo a literatura crítica; 2) os “inéditos” de Warburg como fonte para o estudo do problema; 3) o lugar das ciências naturais nos *Grundlegende Bruchstücke*.

A influência das ciências naturais segundo a literatura crítica

Em uma coletânea recente, organizada por Frank Fehrenbach e Cornelia Zumbusch, diferentes estudiosos reconstróem as nuances da relação intelectual de Warburg com as ciências naturais. A coletânea investiga como Warburg transforma a memória imagética em fonte para o problema da figuração artística, portanto, do próprio processo de criação de imagens, concebido como uma força da

² Fragmento 322, cf.: WARBURG, Aby. *Fragmente zur Ausdruckskunde*. Berlin: De Gruyter, 2015, p. 157. [Doravante FZA]

³ Título do manuscrito em sua forma reduzida. Optou-se aqui por *Grundlegende Bruchstücke* com o intuito de se evitar as sutilezas teóricas que envolvem os diferentes títulos concebidos por Warburg.

⁴ Vale destacar que a recepção de Warburg das ciências naturais não é um caso isolado. Outros historiadores contemporâneos, como August Schmarsow e Heinrich Wölfflin, partem de uma leitura semelhante.

⁵ Fragmento 107; FZA, p. 54.

natureza que está a se realizar. Nesse sentido, Warburg não se limita a determinar em que medida a transmissão das imagens incorpora a intensidade da expressão tipificada pelas *Pathosformeln*, mas se direciona também para a investigação de como esse processo é responsável por transmitir imagens da natureza. A tese central é a de que suas pesquisas vão além de uma mera história da imagem, construindo-se com base em um estreito diálogo “com as ciências naturais contemporâneas, como a morfologia, a psicologia da empatia, a teoria da memória, a biologia evolutiva, a termodinâmica e a astronomia”⁶.

Vale dizer, no entanto, que a relação com as ciências naturais é um antigo e conhecido tópico da bibliografia. Edgar Wind, em sua famosa conferência de 1930, já destacava o papel desempenhado pelas teorias de Darwin na formação do jovem Warburg, sobretudo, através da concepção de que a mímica e os movimentos musculares carregam em si uma importante função corporal⁷.

Ao reconstruir com profundidade documental as leituras realizadas por Warburg, a biografia intelectual de Gombrich deu um passo além no estudo dessa temática. É Gombrich quem populariza a máxima sobre o livro de Darwin a respeito da expressão das emoções: “Finalmente um livro que me ajuda”. Segundo esse autor, Warburg foi fortemente influenciado pela ideia de que os movimentos expressivos refletem indícios de uma cadeia evolutiva, remetendo aos movimentos propositais nos animais. Foi a partir dessa constatação que Warburg fundamentou a interpretação das expressões faciais como resíduos simbólicos daquilo que em algum momento foi um ato biológico útil⁸.

O tema da influência de Darwin aparece também em obras mais recentes, como *L'image survivante* de Didi-Huberman. Esse autor identifica um certo consenso sobre a influência das teorias de Darwin, sobretudo, no que se refere ao estudo dos gestos e das expressões. No entanto, ele propõe uma reavaliação de seu significado, retirando Warburg da órbita da prosa científicista que nada tem a ver com o seu “estilo sempre hipotético e jamais doutrinário”⁹.

A relação com o pensamento científico não se restringe ao caso de Darwin. A influência do filósofo italiano, Tito Vignoli, é outro ponto de contato bastante lembrado pela literatura. Gombrich destaca a influência desse autor, sustentando uma tese ousada: “O sistema de Vignoli (...) causou uma impressão tão profunda em Warburg que muito de seu pensamento posterior é derivado dele”¹⁰. Mais

⁶ FEHRENBACH, Frank; ZUMBUSCH, Cornelia. **Aby Warburg und die Natur**. Berlin, Boston: De Gruyter, 2019, p. XII-XIII.

⁷ WIND, Edgar. O conceito de *Kulturwissenschaft* em Warburg e o seu significado para a estética (1931). In: WARBURG, Aby. **A presença do antigo**. Campinas: Unicamp, 2018, p. 272-273.

⁸ GOMBRICH, Ernst. **Aby Warburg: an intellectual biography**. Oxford: Phaidon, 1986, p. 72.

⁹ DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013, p. 199.

¹⁰ GOMBRICH, op. cit., p. 68.

recentemente, Philip Ekhardt coloca novamente essa recepção em destaque ao reconstruir com riqueza filológica a relação com Vignoli, apontando para os trechos de maior inspiração em *Mito e Scienza*¹¹.

A lista de referências a temas e autores vinculados às ciências naturais é mais extensa. Menções ao fisiologista Ewald Hering, por exemplo, têm sido destacadas desde a conferência de Wind¹², passando pela biografia intelectual de Gombrich¹³ e chegando às análises de Martin Warnke¹⁴. Além disso, com certa frequência, a bibliografia tem discutido o diálogo com intelectuais como Hermann Usener, Karl Lamprecht, August Schmarsow¹⁵, ex-professores de Warburg que se mostravam atentos conhecedores das novas descobertas e perspectivas científicas. Outros exemplos notáveis incluem os nomes de Friedrich Theodor Vischer, Hermann Ebbinghaus, Richard Semon, Albert Einstein¹⁶.

Em linhas gerais, a bibliografia observa uma relação ampla entre Warburg e o pensamento científico, como bem destaca Matthew Rampley: “Ele [Warburg] adotou prontamente as ideias de escritores como Edward Tylor, Tito Vignoli, Hermann Usener ou Friedrich Vischer”¹⁷. Esse mesmo diálogo é interpretado por Maurizio Ghelardi como um ponto de partida fundamental para o estudo da influência da Antiguidade. Em última instância, Warburg entendia a linguagem figurativa como uma forma de expressão essencialmente vinculada a um pressuposto psíquico e biológico¹⁸.

Em suma, essa breve introspecção permite concluir que o tema apresentado pela coletânea de Fehrenbach e Zumbusch não é, em nada, inovador. No entanto, ela demonstra um renovado interesse por um tópico bastante relevante, especialmente, em um contexto de recepção dos escritos inéditos de Warburg. De fato, o diálogo com as ciências naturais ganha maior amplitude na medida em que se constata o lugar privilegiado que esse tema assume em seus manuscritos, aforismas e cartas.

¹¹ EKARDT, Philipp. Bewegungsimpressionen nach der Natur – Warburg mit Vignoli. In: FEHRENBACH; ZUMBUSCH, op. cit., p. 85 et seq.

¹² WIND, op. cit., 1931, p. 273.

¹³ GOMBRICH, op. cit., p. 241-242.

¹⁴ HOFMANN, Werner; SYAMKEN, Georg; WARNKE, Martin. **Die Menschenrechte des Auges**. Frankfurt am Main: Europäische Verlagsanstalt, 1980, p. 117-118.

¹⁵ BRUSH, Kathryn. Aby Warburg and the cultural historian Karl Lamprecht. In: WOODFIELD, Richard (Org.). **Art history as cultural history**. Amsterdam: G+B art international, 2001. DIDI-HUBERMAN, op. cit., p. 32-33, 39-40, 189. GHELARDI, Maurizio. **Aby Warburg et la “lutte pour le style”**. Paris: L’Écarquillé, 2016, p. 55 et seq. GOMBRICH, op. cit., p. 28 et seq.

¹⁶ BREDEKAMP, Horst; WEDEPOHL, Claudia. **Warburg, Cassirer und Einstein im Gespräch**. Berlin: Wagenbach, 2015. RAMPLEY, Matthew. Zur Vischer-Rezeption bei Warburg. In: POTTHAST, B.; RECK, A. (Orgs.). **Friedrich Theodor Vischer**. Heidelberg: Carl Winter, 2011. RIEGER, Stefan. Richard Semon und/oder Aby Warburg. **Deutsche Vierteljahrsschrift für Literaturwissenschaft und Geistesgeschichte**, v. 72, 1998. ZUMBUSCH, Cornelia. **Wissenschaft in Bildern**. Berlin: Akademie, 2004, p. 237.

¹⁷ RAMPLEY, Matthew. Aby Warburg: Kulturwissenschaft, Judaism and the politics of identity. **Oxford Art Journal**, v. 33, n. 3, 2010, p. 325.

¹⁸ GHELARDI, op. cit., 2016, p. 25.

A importância dos “inéditos”

Em *Spielraum der Rationalität*, texto publicado na coletânea de Fehrenbach e Zumbusch, Hans Hönes analisa os estudos probabilísticos realizados por Warburg em sua juventude. O tema remete à sua participação no seminário de Theobald Ziegler, episódio já destacado por Gombrich¹⁹, que aqui ganha um novo contorno. Logo no começo do texto o leitor se depara com a utilização intensiva dos fragmentos, com a enunciação de máximas e aforismas que embasavam a reflexão de Warburg²⁰. A postura do autor revela não apenas o renovado interesse pelo estudo dos fundamentos teórico-epistemológicos do pensamento de Warburg, mas ilustra também a recepção de um importante conjunto de fontes.

Essa abordagem pode ser vista dentro de um movimento mais amplo de recepção da obra de Warburg. Nos últimos anos a produção de estudos críticos cresceu de maneira exponencial, trazendo consigo um genuíno interesse pela edição e publicação dos inéditos. No conjunto, esses documentos possibilitam uma compreensão ampliada de seus caminhos intelectuais e a reavaliação de hipóteses e temas outrora já desbravados pela bibliografia.

A publicação das *Opere*²¹ e dos *Frammenti sull'espressione*²² na Itália são bons exemplos de trabalhos que se originam do renovado interesse pelas fontes primárias. Na Alemanha, publicações da década de 2010, como as coletâneas *Werke in einem Band*²³ e *Fragmente zur Ausdruckskunde*²⁴, reverberam esse mesmo pano de fundo.

Esses títulos resultam de um amplo trabalho filológico sobre os arquivos do *Warburg Institute* e, adicionalmente, de uma nova postura metodológica. O hiato de tempo que separa a concepção original de um projeto de “obras completas” e as publicações recentes reflete uma postura crítica, por muito tempo predominante, em relação ao material deixado por Warburg. Gombrich expressa essa posição ao se mostrar reticente quanto à possibilidade de publicar notas e registros que, em sua concepção, mostravam-se extremamente fragmentárias e confusas: “Minha convicção de que as notas de Warburg não devem ser publicadas, mas sim usadas em uma apresentação de suas ideias”²⁵. De certa forma, essa interpretação é reforçada por Wind quando ele fala sobre o hábito peculiar, excessivamente extravagante, que Warburg tinha de conservar rascunhos já ultrapassados, preservando uma tumba viva

¹⁹ GOMBRICH, op. cit., p. 55-56.

²⁰ HÖNES, Hans C. *Spielraum der Rationalität*. In: FEHRENBACH; ZUMBUSCH, op. cit., p. 33-34.

²¹ WARBURG, Aby. *Opere*. 2 vols. Torino: Nino Aragno, 2004–2007.

²² WARBURG, Aby. *Frammenti sull'espressione*. Pisa: Edizioni della Normale, 2011.

²³ WARBURG, Aby. *Werke in einem Band*. Berlin: Suhrkamp, 2010.

²⁴ WARBURG, op. cit., 2015.

²⁵ GOMBRICH, op. cit., p. 3.

de memórias antiquadas. O estudo dessas memórias carrega consigo o risco eminente de deixar que elas se projetem para o primeiro plano da narrativa, falsificando a figura do autor²⁶.

Hoje, pareceria um sacrilégio o questionamento do valor dos escritos inéditos. As pesquisas mais recentes têm mostrado com bastante clareza os avanços propiciados por esses textos. Em 2008, por exemplo, Maurizio Ghelardi fala sobre a superação da antiga tese segundo a qual Warburg estaria incapacitado de produzir de forma consistente depois de seu retorno de Kreuzlingen (1924); uma reavaliação que só foi possível graças à publicação dos inéditos²⁷. No posfácio dos *Fragmente zur Ausdruckskunde*, os editores deixam transparecer uma postura positiva bem semelhante, apostando no potencial das fontes inéditas para o aprimoramento do debate, em suma, um “desafio futuro de compreender com nova precisão o movimento do pensamento de Warburg em suas transformações, contornos e, até certo ponto, fissuras”²⁸.

Sem dúvidas, o tema do diálogo de Warburg com as ciências naturais ganha novos desdobramentos na medida em que são trazidos ao debate textos outrora pouco lembrados. Diante disso, permanece como tarefa central a reconstrução dos problemas, leituras e indagações colocadas por Warburg, interpretando-os a partir da investigação detalhada de seus manuscritos.

O lugar das ciências naturais nos fragmentos

Os manuscritos de Warburg englobam uma grande variedade de materiais que, grosso modo, suplementam seu programa de pesquisa e indicam seus ulteriores desdobramentos. Alguns, como o manuscrito sobre Giordano Bruno²⁹, o esboço sobre o *Laocoonte* de Lessing³⁰ ou a introdução ao atlas *Mnemosyne*³¹, correspondem a versões inacabadas de ensaios que versam sobre um tema circunscrito. Outros, como os diários e os fragmentos, abrangem questões diversas, percorrendo um longo período de elaboração e maturação.

Os fragmentos se destacam, nesse contexto, como uma fonte fundamental para a compreensão do pensamento teórico de Warburg e do pano de fundo de suas pesquisas histórico-artísticas. Isso porque o intuito de Warburg era transformá-los em um livro sobre teoria da imagem, sintetizando suas principais formulações e horizonte de referência. Essa característica, somada à sua lenta maturação, de

²⁶ WIND, Edgar. Sobre uma recente biografia de Warburg (1971). In: WARBURG, op. cit., 2018, p. 284.

²⁷ GHELARDI, Maurizio. Il biologo delle immagini. *L'Indice*, v. 25, n. 9, 2008, p. 24-25, f. 1.

²⁸ HÖNES, Hans; PFISTERER, Ulrich. Nachwort. In: WARBURG, op. cit., 2015, p. 322.

²⁹ WARBURG, Aby. Giordano Bruno. *Cassirer Studies*, v. 1, 2008.

³⁰ WARBURG, Aby. Ghiberti e o *Laocoonte* de Lessing. In: WARBURG, op. cit., 2018.

³¹ WARBURG, Aby. *Mnemosyne*. O atlas das imagens. Introdução. In: WARBURG, op. cit., 2018.

1888 a 1905 (com alterações pontuais em 1912), confere a essa fonte um lugar estratégico. Ao longo do seu desenvolvimento, os fragmentos registram conceitos, leituras, autores e esquemas com um claro viés científico-natural. Com efeito, a influência das ciências naturais assume um lugar de destaque no texto, apresentando importantes pistas para a compreensão do alcance e implicações de seu projeto.

No âmbito formal, os fragmentos deixam transparecer a intensa utilização de termos e conceitos de matriz científico-natural. Isso demonstra a intenção de Warburg de adaptar um vocabulário científico às suas descobertas, compreendendo-as dentro de um embasamento teórico rigoroso. Nos fragmentos, Warburg utiliza com bastante frequência termos como gânglios, órgão central, vibração do feixe nervoso, pulsação nervosa. Além disso, sua reflexão se pauta por uma perspectiva claramente fisiológica: “Estímulo periférico substituído por uma imagem periférica / similaridade / (sonho) / nenhuma função dos órgãos centrais? gânglios”³². O tema do movimento, que tão caracteristicamente marca suas pesquisas juvenis, aparece sob essa mesma ótica: “Abandono da parte estática observada do objeto e subsunção através da vibração de todo o feixe nervoso [nenhuma diferenciação das ramificações]”³³.

No conjunto de suas referências, os fragmentos oferecem importantes indicações para a reconstrução histórica das leituras e questões formuladas por Warburg. Dentre os nomes que aparecem no texto, destacam-se personagens bem conhecidos pela bibliografia, como Charles Darwin, mencionado no contexto do famoso episódio anedótico: “Veio às minhas mãos ‘casualmente’, na *Bibliotheca Nazionale*, o livro de Darwin sobre a ‘expressão das emoções’ e o li atentamente”³⁴. Ou ainda Tito Vignoli, citado em duas ocasiões em referências diretas a *Mito e ciência*. Nos fragmentos, o filósofo italiano serve como base para o estudo de duas importantes questões: o processo de animação, isto é, a capacidade de se atribuir vida ao que se encontra ao redor³⁵; a observação antropomórfica, ou seja, a atribuição de características humanas àquilo que se observa³⁶. Enquanto Darwin e Vignoli aparecem de maneira tímida, o nome de Friedrich Vischer emerge em diferentes partes do manuscrito. Às menções ao ensaio, *Das Symbol*³⁷, soma-se a recepção de uma abordagem psicofisiológica do fenômeno óptico que se constitui como uma referência central para sua teoria da imagem³⁸.

Adicionalmente, os fragmentos registram nomes pouco lembrados pela bibliografia, mas que, em seu conjunto, reforçam o movimento mais amplo de recepção do pensamento científico. A menção a Alfred Biese, por exemplo, reverbera a tentativa de se aprofundar na discussão sobre o antropomorfismo

³² Fragmento 237; *FZA*, p. 113.

³³ Fragmento 261; *FZA*, p. 126.

³⁴ Fragmento 18; *FZA*, p. 14.

³⁵ Fragmentos 61; *FZA*, p. 36.

³⁶ Fragmento 77; *FZA*, p. 43.

³⁷ Fragmentos 50, 53, 71, 126, 242; *FZA*, p. 32-33, 41, 67, 115.

³⁸ Fragmento 59; *FZA*, p. 35.

e a associação de ideias, trazendo para o debate um autor que se pauta por uma visão integradas das ciências humanas e ciências naturais. Uma lista mais ampla dos autores estudados por Warburg mostra como ele se mostrava um atento observados dos debates científicos de sua época. Nesse sentido, os fragmentos registram nomes como Karl Bücher, Cesare Lombroso, Theodor Piderit, Hermann Siebeck³⁹.

Considerações finais

É preciso dizer que as reflexões trazidas por esta comunicação não pretenderam esgotar o tema. Longe disso. A intenção foi tão somente evidenciar o fato de que a recepção das ciências naturais, apesar de ser um tópico bem documentado pela bibliografia, tem adquirido nova relevância nos últimos anos, sobretudo, graças ao estudo de fontes como os *Grundlegende Bruchstücke*. Em suma, os fragmentos, em seus contornos biográficos e denso conteúdo teórico, demonstram como a teoria da imagem de Warburg carrega uma estreita e frutífera relação com as ciências naturais.

Referências bibliográficas

FEHRENBACH, Frank; ZUMBUSCH, Cornelia (Orgs.). **Aby Warburg und die Natur**. Berlin, Boston: De Gruyter, 2019.

GOMBRICH, Ernst. **Aby Warburg: an intellectual biography**. Oxford: Phaidon, 1986.

WARBURG, Aby. **A presença do antigo**. Campinas: Unicamp, 2018.

WARBURG, Aby. **Fragmente zur Ausdruckskunde**. Berlin: De Gruyter, 2015.

³⁹ Respectivamente, fragmentos 395, 293, 347, 109; *FZA*, p. 203, 141, 175, 55.